

APARECE
TODAS AS
QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

QUEM VAE
A UMA BARRICADA
PRECIZA LEVAR, ALEM DE
UMA ESPINGARDA NA MÃO,
UMA IDEIA NO CEREBRO.

ANNO I — NUMERO 21

Director: Orlando Corrêa Lopes

Assignaturas

Brazil — anno... 50000 — Exterior — anno... 70000
Numero avulso 100 rs. — Numero atrazado 200 rs.

Redação e administração — Rua do Rosario N.º 170

Brazil — Rio de Janeiro, 28 de Outubro de 1915

NA BARRICADA

Tendo o Congresso Anarchista Sul-Americano, que se acaba de realizar, resolvido aconselhar a manutenção de um periódico de propaganda nesta cidade, «Na Barricada», jornal de combate e de critica social, mas ali a porta da propriedade individual, assim, pois, «Na Barricada», no proximo numero entrará em uma nova fase de sua existencia.

Orlando Corrêa Lopes
J. Gonçalves da Silva

NOTA À MARGEM

Como tudo o que existe cabe em rima...
Emílio de Menezes

Não devem causar desanimo aos que preparam um futuro melhor para a humanidade decahida na animalidade primitiva, dando motivo à revirescencia dos velhos aporismos latinos, de erudição barata, como a phrase de Hobbes — *Homo homini lupus*; não devem causar desanimo aos que esperam convictamente a regeneração humana pelos ideais de amor e solidariedade, os retrocessos e retrogradações à barbaria, decantados pelos pregadores das dictaduras militares e pelos apóstolos desse novo leitismo das ideias aggressivas, desconhecedoras e desprezadoras de todas as noções de humanidade.

Chamam por uma educação de caser para a mocidade; reclamam a militarização das nações, mantidas em constante pé de guerra, e vão buscar exemplos seducidos na historia guerreira da humanidade.

Mas esquecem aquelles, cujo patriotismo se exaltou com a infamia, as vilanias, covardias e barbaridades da guerra europea, que se vae dilatando, tornando-se quasi mundial; esquecem, os rethoricos e poetas, de um facto muito digno de nota, que é a fallencia do patriotismo nesta guerra, em que nações amigas hontem, se guerrearam hoje, e os patriotas ingleses se vão bater nos campos francezes os Hindús e Canadenses, os Algerianos e os Servios, os Turcos, os Austriacos, os Italianos, os Prussianos, os Polacos, os Tartaros, e os Hungaros se trucidam, encalhados dentro das trincheiras, sem salerem contra que inimigos estão lutando. Que patria estão elles defendendo; que interesses superiores de humanidade, ou de sua raça cada um desses soldados defende, misturadas todas as nacionalidades de uma parcialidade e aliadas em bolo contra a outra?

Não está ahí a liquidação da noção de patria, nesta campanha em que metade da humanidade se colloca ao lado dos aliados e a outra parte do lado das 2 da antiga Santa Alliança?

Os soldados ingleses, que se misturam aos exercitos dos outros povos aliados, tem os mesmos motivos para lutar, latem-se por um ideal nacional e patriótico commum aos Belgas, aos Francezes, Russos, Italianos, etc.? Se são communs os ideais nacionaes de todas essas nações, onde fica o patriotismo, encerrado por fronteiras?

Se se batem todos para esmagar a supremacia dominante e ameaçadora dos Allemães, é que reconhecem a communição de seus interesses e por isso desaparecem os limites fronteiriços, fazendo-se de uma cidade franceza a capital da Belgica. Se a Austria se alia à Alemanha, solidaria nessa luta tremenda, é porque reconhece que os limites nacionaes não correspondem ás necessidades das populações.

Em qualquer das hypotheses se verifica a fallencia das patrias, nessa barafunda de exercitos e marinhas de diversas procedencias, que já poderiam usar bandeiras aliadas ou bandeiras representando as outras nações colligadas. Nesta guerra que nos envergonha, guerra desleal, subterranea, submarina, insidiosa, covarde, de bombas asphyxiantes e granadas e explosivos atritados dos aeroplanos, sem que os combatentes saibam contra que exercitos ou marinhas combatem, simples matadores de homens, tendo como inimigos a outra parte da humanidade desconhecida, alvejando sombras a distancias kilometricas, ainda haverá soldados que saibam por qual causa se sacrificam, tenham noção do interesse patriótico que representam, baralhadas e confundidas as diversas patrias?

Sexta carta ao dr. Silveira Marques

Iamento o mau estado de sua saúde e espero o seu restabelecimento com o maior empenho.

Sua carta ultima foi para mim de immenso jubilo, por ser a confirmação do que eu previa relativamente à evolução mental do meu amigo para o anarchismo. Não tive duvida sobre o facto, porque não tinha duvidas sobre o seu caracter. Eu sabia que sua repulsa manifestada pelo anarchismo provinha da sua falsa concepção do mesmo anarchismo.

Era impossivel que os seus sentimentos, os seus actos publicos, tão visivelmente anarchicos, no fundo não levassem a sentir e querer o anarchismo, desde que alguém lhe dissipasse do espirito os preconceitos commumente espalhados pela burguezia contra as doutrinas de renovação social baseadas na destruição da propriedade e da autoridade.

Creio, portanto, poder dar-lhe o meu abraço fraternal.

Ha, porém, um topico de sua carta que precisa ainda de esclarecimento, esclarecimento tanto mais necessario quanto servirá de resposta a uma falsissima ideia de Pedro do Coutto.

Diz você: «O meu illustre confrade já concorda que a sociedade anarchista, conquanto não tenha governo, terá uma direcção, que afinal não deixa de ser governo».

E Pedro do Coutto argumenta assim: «Anarchia sempre significou falta do governo. José Otílica porém acrescenta: «...desse governo-trust, desse governo patrio. Não quer dizer porém falta de direcção». E diz mais o illustre anarchista que o accordo mutuo serve «para dirigir os serviços necessarios à vida commum». E quem dirige, não orienta, não impõe o seu modo de ver, não GOVERNA, em uma palavra? Ora graças que os meus artigos — perdoem-me a immodestia — sempre serviram para alguma coisa. Anarchia não é a ausência de governo, e sim governo differente do que ahí está.

E Pedro do Coutto conclue victoriosamente: «Bem dizia eu: — os anarchistas estão de accordo commigo».

Transcrevi tudo o post-scriptum de Pedro do Coutto, para fique bem patente, a quem o ler, o contra senso que vou mostrar nelle.

Você labora no mesmo equivoquo de Pedro do Coutto e o responder a você é responder a ambos.

Em primeiro lugar eu não concordo agora em que na sociedade anarchista ha de haver direcção.

Isso é uma concepção que sempre existiu no anarchismo. Nunca houve um só anarchista communista que negasse a direcção e pregasse a desordem.

Que os anarchistas sempre negaram e negam é a direcção firmada na autoridade para garantia da propriedade individual. E como a essa direcção autoritaria, caracteristica da sociedade actual, se chama governo, os anarchistas se propõem a extincção do governo, isto é, do trust politico explorador.

Ora, é exactamente isso que se contém no termo ANARCHIA. Si anarchia significasse falta de direcção, Pedro do Coutto teria lavado um tanto, mas o estudo dos radicaes gregos esculhidos mostra evidentemente que anarchia significa ausencia de commando, de corpo governamental, de governo baseado na autoridade.

O sentido primitivo do vocabulo arch é o de começo, contido na palavra ar-

chê, começo. O vocabulo passou a significar tambem antiguidade por extensão. Assim archaios é antigo, velho; archon, antiguidade; archaologia, estado das antiguidades, etc.

Ora, como na Grecia os cargos directivos eram dados aos homens velhos (archontes, gerontes e em Roma senatus, de senex, velho) a attribuição de velhice passou ao de chefia e temos o radical no sentido de commando, autoridade, governo, corpo de magistrados. Assim archos é chefe; archon é commandar, ordenar, e na passiva, ser governado; archon é chefe, archon em Athenas; archon, no plural, significa magistrados; archon é a magistratura.

Ha, em grego, uma terminologia inteira com o prefixo arch para designar os cargos de chefia da administração grega: archipolis, chefe da cidade; archistratos, chefe do exercito; archidarios, o primeiro official de um rei, etc., etc.

Que a ideia de autoridade existe nesses casos é evidente e o adverbio archikos — imperiosamente, o demonstra.

Si na Grecia houvesse surgido um movimento contrario à existencia das magistraturas, favoravel à communa, sem governo de archontes, esse movimento se chamaria anarchia. O movimento, no sentido de abolir qual quer direcção, seria uma anouthynia.

Portanto anarchia é o regime social sem a archia, isto é, sem corpo dirigente depositario da archê, do commando, da autoridade, em summa.

Assim o tem entendido todos os anarchistas, desde Proudhon, que seja dito de passagem, era apenas socialista. Nunca entenderam por anarchia, falta de direcção. Quer ter o meu amigo a prova? Eis aqui o primeiro livro anarchista que encontro em minha biblioteca: «A caminho da sociedade nova de Cornelissen. Abro por acaso a pagina 65 (ed. da coll. social. Lisboa, 1905) e leio: «...esses adversarios esquecem que os operarios, uma vez organizados e habituados a dirigir com os seus grupos productivos todo trabalho socialmente necessario, saberão encontrar tambem os meios para executar o trabalho mais penoso e desagradavel».

E adiante, na pagina 67: «A classe operaria deve provar, com actos seus, que é já, ou que se tornará capaz de dirigir, por suas proprias mãos, toda a direcção superior da producção e da distribuição dos bens». (Conserve o pleonismo do traductor).

Phra es como essa encontrará o amigo e encontrará Pedro do Coutto em qualquer livro anarchista.

go, concluo eu, Pedro do Coutto não descobriu a polvorra, nem adiantou coisa alguma (nesse ponto, entendá-se) com seus artigos. Apenas revelou que não comprehendia o termo anarchia no verdadeiro sentido que lhe dão os anarchistas, suppondo que, para os anarchistas governo, e direcção eras synonymos.

Ora, Pedro do Coutto se gaba de que os anarchistas estão de accordo com elle. Não seria mais logico dizer, si algum accordo existe, que é elle, Pedro do Coutto, que está de accordo com os anarchistas?

Lendo porém o que escreve Pedro do Coutto acho que elle anda tão longe do anarchismo, como Guatemala das Philipinas.

Contando com sua amizade e dedicacão á causa, abraço-o cordialmente.

JOSÉ OTÍLICA

Podem, á vontade, taxar de chimericos os nossos ideais de paz e solidariedade e de accordo mutuo, que elles se vão accentuando sociologicamente, a contragosto dos maneiradores de cifras, dos que pretendem salvar o patriotismo fallido com as cataplasmas curativas e as injeções estimulantes e todas as Securadinas dos discursos, conferencias e ligas.

Podem rir superiormente do que elles chamam idealismo; mas fiquem seguros e certos de que as phrases retumbantes, a rethorica e as melodias dos poetas que tangem a lyra com os olhos fitos em Paris, sua patria espiritual, não conseguirão mais do que, em dia de parada, enfeitar as avenidas com os penachos dos escoteiros e com o patriotismo das libras de tiro.

Rio, 25 de Outubro de 1915.

FABIO LUZ

A colleção dos 10 primeiros numeros de «Na Barricada», nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 réis.

Registre-se o attentado de obito.

CONGRESSO ANARCHISTA SUL-AMERICANO

O Congresso Anarchista é um facto que passará á historia.

A sua realização era ansiosamente esperada por todos aquelles que nutrem um certo amor pela verdadeira causa da humanidade.

As grandes ideias, aquellas que nascem no cerebro de homens superiores á sua época, têm sido sempre consideradas como utopias, como sonhos, sómente realizaveis dentro de mil ou dois mil annos.

O facto, porém, é que vão tomando incremento, vão se desenvolvendo, até que um dia, torçadas realidade, patentem aos olhos dos descrentes toda a sua grandeza inextinguível e precursora de horizontes sempre e sempre mais bellos e deslumbrantes.

Nesse caso o Congresso Anarchista, como a propria ideia anarchista; concretizaram bem o que diz Sebastião Faure, na «Dor Universal».

A principio a ideia é utopia; quando os incredulos vêm que é possível a sua realização começam a dizer: sim, talvez, tem muitas probabilidades, etc.; quando, enfim, a ideia está traduzida em facto, desfazem-se em exclamações: ora, quem não sabia! Ha muito que eu já previa isto! etc.

Assim tem se passado com todas as ideias novas, como as invenções. Colombo era considerado um visionario um côrte de Hespanha.

Realizou-se o Congresso Anarchista apesar do pessimismo com que a principio foi acolhida a ideia de sua realização.

Como já tivemos occasião de dizer nestas columnas, a ideia foi lançada por um grupo de libertarios do Centro de Estudos Sociaes.

E' para admirar um facto: enquanto que o povo vai com flores e musica receber os srns. paes da patria, que só sabem forgicar leis onerosas para o mesmo povo, os camaradas delegados ao Congresso chegaram aqui ao Rio

Não que os anarchistas necessitem das manifestações de agrado ou de desagrado por parte do povo, mas que diferentes são os assumptos tratados nas casas do parlamento brasileiro.

E' necessario que o povo medite bem sobre este ponto: enquanto que os deputados tratam de discutir os meios de fazer curvar o povo sob o duro cutelo da lei oppressora, com imposto, com leis reprimindo revoluções, esbofetecendo-o com o luxo de seus automoveis; os anarchistas, inspirados e confiados no triumpho do sublime ideal, tratam das questões as mais importantes, como sejam o modo de proceder afim de se organizar uma sociedade sem iniquidades.

E, ironia da vida! são esses mesmos anarchistas, os precursors da felicidade universal, aquelles que afrontam toda a corja de bandidos que illude o povo com festas e foguetorios, são esses mesmos anarchistas os mais perseguidos, os mais execrados pela massa.

Povo! São esses que farão o teu amanhã uma serie infunda de felicidades; são esses que tornarão a tua vida futura um mar de rosas;

e são esses que desejam a sociedade livre emfim dos parasitas governamentais, capitalistas e religiosos, sim! são esses a quem tu enforcas e fuzilas na praça publica.

Onde, pois, o bom senso que tu dizes possuir?

Soldados, que apontes o mosquete ao peito sincero dos Ferrer!;

Carrascos, que ataes a corda ao pescoco dos Spis!

Não védes todo o horror de vossa accção?

Não védes que são vossos irmãos aquelles a quem cortaes o fio util e precioso da existencia?

O Congresso Anarchista não teve, certamente, a pompa que reveste sempre as reuniões dos exploradores, mas estabeleceu meios de conducta e de acção dignos de serem examinados por aquelles que têm em alguma conta os destinos da humanidade.

Não será muito dizer que a sua realização já se fazia sentir na America do Sul, e principalmente nos tempos de agora em que a onda patriótica invade e avassala os bons sentimentos do povo.

Já se fazia necessario um certo entendimento pessoal dos revolucionarios sociaes desta parte do planeta afim de estabelecermos relações internacionaes, sendo mesmo este um dos mais poderosos motivos que levaram avante a realização.

O facto concebe-se muito bem: está a soar a hora das grandes acções; na Europa estão em fallencia o patriotismo, o capitalismo, o governo, emfim, serie de males que affligem a Terra; é, pois, necessario que seja dado o golpe decisivo no edificio social e que não fique o mais [pequeno tijolo que possa contribuir para o reerguimento deste estado de cousas!

Porque, não é de esperar que, finda a guerra, o povo trabalhador, aquelle que se mata nas trincheiras por uma causa que não é sua, pergunte a si mes-

O QUE PENSO

Ponto de grande importancia para os anarchistas é a propriedade individual, contra a qual se revoltam, vaticinando sua extincção, afim de que surja em seu lugar a mais completa communhão.

Tomada pela rama a accusação que elles fazem á propriedade individual, attribuido-lhe todos os males que hoje infelicita o homem e proposto, como remedio infallivel, a sua extincção, aos espiritos generosos que anelam por que todos gosem do bem que só uma minoria destructiva, a ideia se apresenta justa, liberal e nobre. Analsando-se, porém, o homem, e estudando-o através da evolução, fica-se desde logo convicto de que esse ideal por que trabalham os anarchistas se não poderá realizar jamais ou pelo menos não poderá ser posto em pratica, enquanto o homem for organizado psychica e physiologicamente como o é hoje.

Esquecem-se que os homens variam ao infinito; de que o feiço moral inerente ao individuo se pôde modificar, e verdade, mas se não pôde radicalmente alterar.

Ora, se ha homens dotados de egoismo reduzido, os ha em que esse attributo é demasiado.

Assim sendo, nada nos prova que, na communhão e com inteira liberdade, elles não violentem os demais, tirando para si mais do que necessitem, e isso muita vez pelo prazer, tão humano, de fazer mal ao seu semelhante.

Os anarchistas, como os positivistas, tomam um homem abstracto e sobre elle calcam suas theorias, olvidando tudo que lhes não convem.

Tirados, porém, d'essa idealidade, fazendo-se lhes ver como esqueceram qualidades com as quaes têm infallivelmente de contar, as suas concepções não resistem á critica.

Dar ao homem a completa communhão, de modo a que elle tivesse tudo de que necessitasse, não sendo proprietario de cousa alguma, individualmente

é uma utopia nobre, mas nudiciosa.

Se todos fossem igualmente bons e inteligentes, e se nenhum, no uso da liberdade que lhe fosse garantida, attentasse contra a liberdade de outrem, seria quiza possível estabelecer a perfeita communhão sonhada pelos anarchistas.

Em consciencia, desejava que os paladinos d'essas ideias me affirmassem que estão convictos de que será possível essa vida sem choques, sem offensas aos direitos alheios, contraria — tudo nel-o mostra — aos homens taes quaes são; isto é, desejava saber se os anarchistas contam que o homem atinja esse grão de santidade, unico compativel com essa vida tão ardentemente sonhada.

Para mim, esse seria o ideal. Com os anarchistas, eu o desejava, se o reputasse possivel; mas, talvez por má visão, eu, jogando com os elementos de que elles prescindem, julgo impossivel esse estado social, em virtude do feiço moral do homem. Se assim não reflectisse, eu estaria com os meus antagonistas, porque penso que a desigualdade social e economica que por ahí se observa é profundamente irritante.

P. C.

mo qual o resultado pratico da guerra?

Não é de esperar, que ao cabir em si do logro em que tem sido levado até agora pelos governos não é de esperar que tome uma desforra tremenda?

Não é de esperar que este mesmo povo reconheça nas ideias anarchistas o unico caminho da felicidade e do bem estar geral?

E' fora de duvida.

Então, ao chegar esta era, que está proxima, tremei bandidos de cas ca, tremei, porque o aviltamento tem sido demasiado longo!

Tremei, corja de larapios engalovados, porque a furia popular não respeitará titulos, egrejas nem palacios.

Salve, Anarchia!

A greve e as infamias da policia

Na madrugada de 26 do corrente foi declarada a greve geral dos conductores de vehiculos, carroceiros, motorneiros, chauffeurs, etc.

A policia do dr. Aurelino Leal, o famoso jurista moderno, praticou, desde o começo toda a sorte de violencias e infamias.

E' de lamentar que essas classes em greve não se houvessem preparado de antemão para repellir á mão armada a violação de seus direitos, impedindo que o exmo. dr. Aurelino praticasse contra as classes operarias o que o Chico Labareda praticou contra os jornalistas, durante o ultimo estado de sítio.

A imprensa apenas acha que o dr. Aurelino por vezes sahio fóra da lei, attentando contra o direito de greve, prendendo grevistas, varejando as sêntes das associações etc... Prosiga, pois o dr. Aurelino e dentre em breve as classes operarias rirão a bom rir da

De facto, os homens, em geral, sofrem, sendo estretanto a Terra de todos. Seria de justiça que todos usufruissem tudo como, todos aspiram o ar.

A desigualdade é tormentosa; e pudesse eu dar aos homens outra maleta moral, e torar tudo quanto precisem de assebhoreamento difficil de ser monopolizado, como o ar, e certamente eu me converteria em apologeta do regimen da communhão. Dentro, porém, do meu ponto de vista, isto é — tendo em consideração as differenças entre os homens, entendo que a propriedade individual sempre existirá, obedecendo todavia á evolução, o que a tornará accessivel a todos, d'onde resultará a felicidade no planeta será conseguida no seu maximo.

PENSO DO COUTTO

P. S. O meu amigo Fabio Luz continúa a dizer ter se affirmado que a organização social da hora andante é uma contingencia fatal.

Ora, o que eu tenho dito, e salta á evidencia do conjunto dos meus artigos, é que a organização social da hora andante tem de desaparecer; que — o que é uma contingencia fatal — o governo, tão fatal como a lei da gravitação universal.

Estou de pleno accordo com o meu illustro adversario quanto á critica que faz aos males que nos infelicitam, e isto tenho repetido á sociedade, não podendo, pois, caber-me a increpação que me faz; não o acompanho, porém, no modo de solver a situação, e isto tambem tenho dito de sobejo.

Não assiste razão ao meu amigo Fabio Luz quando procura equiparar a época industrial ao industrialismo que tudo açambarca. Pelo sentido pejorativo dado correntemente ao vocabulo, vé immediatamente o meu talentoso contradictor que a elle me não podia reportar. Estou certo, aliás, de que assim o percebeu o meu illustre antagonista.

Tratando de uma questão de ordem social e apreciando um periodo, que não pôde tardar, da historia, periodo cujo advento o meu amigo Fabio Luz, com seu talento arguto, não pôde contestar, eu me não referia á exploração indecorosa de tudo, que hoje se faz e a que se dá o nome de industrialismo.

Tampouco ha uma questão de amor proprio ou de politico militante no facto de lemosamente sustentar eu o conceito de governo; ha, sim, uma convicção arraigada, filha da contemplação da evolução humana, que toda ella não faz encontrar sempre, com este ou com aquelle feiço.

Parece-me não ter sido tambem feliz o meu amigo Fabio Luz, quando affirmou que — tudo que eu penso relativamente á organização futura é o que ahí está no descalabro dos governos, quer monarchicos, quer republicanos.

Não é assim: ha differenças e profundas; o que ha, e é isso que os anarchistas não querem ver, é a continuidade historica e a subordinação a leis sociaes, tão fataes quanto a da gravitação universal.

P. C.

imprensa carioca quando o raio lhe cahir em casa.

Não ha nada melhor do que um dia depois do outro.

PATRIOTADAS

E... descobriram a polvorra e os meios de preparal-a, com fumaça e sem fumaça, os diversos pontos cujos nomes estavam um pouco esquecidos, em torno delles, desde algum tempo, não se fazendo o costumado movimento de deificação.

Pois D'Annunzio estava sendo celebrado pelo seu patriotismo; Anatole France elevado ao posto de caporal, e no Brasil a Sociedade de Homens de Letras não descobria um heroe, para glorificar e que lhe prestasse ensejo para dar uma amostra de sua actividade depois da hora litteraria?

Surgiram ao mesmo tempo, esgrimindo valentemente contra moinhos de vento, aconselhando a dictadura militar — Dantas Barreto — a salvacão da patria pelo sorteo obrigatorio, e a luta contra a indifferença publica pelo patriotismo escolteiro ou com bagagens — um conhecido grammatico, um phantasio e mythologico.

Uma campanha dirigida por tão destemidos militares e patriotas agüerridos ha de ser por força victoriosa, não sabido, felizmente, dos dominios da rethorica das festivas recepções, da formação das ligas nacionaes para o cultivo da boa pontaria nas libras de tiro.

E, cousa curiosa, todos esses exaltados patriotas são myopes, usam lunetas, são máus atiradores, maiores de quarenta annos, e foram anti-militaristas durante a idade propicia ao serviço militar.



Congresso Anarchista Sul-Americano

SESSÃO PREPARATORIA

Domingo, 17, na sede do Centro de Estudos Sociais, teve lugar, às 20 horas a sessão preparatória, convocada para que se deliberassem as normas pelas quais funcionaria o Congresso.

Presentes muitos anarchistas e após vários debates, ficou resolvido o seguinte:

- 1.—Que os proponentes de temas apresentassem moção sobre os de sua autoria, a fim de que a discussão girasse em torno da moção e não do tema;
- 2.—Que, no caso de apparecerem duas ou mais moções e não se chegar a accordo definitivo, fossem as mesmas assignadas pelos que com ellas concordassem.

Desnecessário é dizer, para quem conhece as idéas anarchistas, que o Congresso iria funcionar sem presidente...

1.ª SESSÃO

A's 20 horas, por proposta de Orlando Corrêa Lopes, é dado inicio aos trabalhos do Congresso.

Acham-se presentes os seguintes congressistas, representando agrupações: Apolinario Barrera, de «La Protesta», Comité Pro Pressos e Deportados, Agrupación Anarchista «A Preparar-se», e varios outros grupos libertarios da Republica Argentina; Bautista V. Mansilla, da Agrupación Anarchista Orientación, de Buenos-Aires; Florentino de Carvalho, do Circulo Libertario, de S. Paulo; Maria Antonia Soares, do Centro Feminino Jovens Idealistas, de S. Paulo; Santos Barbosa, e Pedro Bischoff, do grupo Iconoclasta, de Pelotas; Manoel Campos, do grupo Renovação, de Santos; José Oticia e José Elias da Silva, pelos anarchistas do Centro de Estudos Sociais, desta cidade; Orlando Corrêa Lopes, de «Na Barricada»; Astrojildo Pereira, de Antonio de Freitas, do Grupo de Propaganda Anarchista de Niteroi; Moreira Busto, do Grupo Libertario de Ribeirão Pires. Individualmente: José Caetano, Valentim de Brito, Antonio Marques Corrêa (de Pelotas), A. F. Vieytes, Gaspar de Freitas, Alfredo Vasques, Francisco Viotti, A. Alba, Myer Feldman, A. Zamorano, P. Matera, F. Alô, J. A. de Castro, O. R. de Moraes; C. A. de Lacerda, Leal Junior, A. Gaspar, Felix Pereira, Mario Nelson, Arlindo Drummond, A. Cerdeira, F. Montreal, F. J. de Almeida e Julio Lopes.

Após a leitura, por Mario Nelson, de um pequeno relatório apresentado pela comissão organizadora do Congresso, são lidas algumas memorias por Felix Pereira: uma da sua autoria, sobre o movimento anarchista do Rio de Janeiro, desde 1898; o outro sobre o movimento anarchista de Santos, apresentado pelo C. F. Jovens Idealistas.

Indicados em seguida, Mario N. Bellem e Arlindo Drummond para secretarios das sessões, passa-se a discussão dos temas.

DEBATES

Sobre o 1.º thema: — «A fim de que se não faça confusão sobre o caracter que tem o 1.º de Maio por partidos que se dizem operarios, o Congresso Anarchista afirma que tal data é de protesto contra a iniquidade capitalista e a opressão governamental.»

É adoptada a moção apresentada por Barrera. Este pede que um dos congressistas presentes, que fale portuguez, explique ao publico assistente qual o verdadeiro significado do dia 1.º de Maio.

Fazendo uso da palavra, Elias da Silva mostra que, originado de uma sangrenta luta do proletariado norte-americano, o dia 1.º de Maio é consagrado pelos revolucionarios sociaes a demonstrações de protestos contra a tyrannia governamental e opressão tyranica. É um embuste o caracter de festa que socialistas e burguezes pretendem emprestar áquella data, que teve por epílogo a execução de varios denodados companheiros na cidade de Chicago, a 11 de Novembro de 1887.

Sobre o 2.º thema: — «A doutrina do socialismo democratico tem realmente um caracter scientifico e libertario?»

Sobre esse thema Florentino de Carvalho faz algumas considerações, apresentando uma moção que termina com estas palavras: «Em consequencia das razões expostas o Congresso declara que o socialismo democratico, o qual se reveste do titulo de socialismo scientifico, está longe do gráo de progresso alcançado actualmente pelas sciencias naturaes e constitue, ao contrario, um sistema de negações.»

Estabelece-se debate. Entende Oticia que as moções devem conter declarações praticas, concretas, precisas, a fim de que sejam facilmente comprehendidas pelo povo.

Falam muitos outros, Elias, Francisco de Oliveira, Barrera, Mansilla, Orlando, etc. Mansilla diz que não deve haver confusão entre o socialismo democratico, hoje praticado como partido eleitoral e transformista, e as bases scientificas, do ponto de vista economico, do socialismo de Karl Marx.

Volta novamente Oticia, sustentando que são hoje profundas as diferenças existentes entre o que se chama propriamente o socialismo e o anarchismo; é de opinião que o Congresso deve firmar uma declaração em termos claros, precisos e inconfundíveis, a fim de que desapareçam de vez as confusões existentes entre essas duas doutrinas, e que são habilmente exploradas pelos chefes do socialismo.

uso do nome de tal ou qual doutrina. Cita como exemplo o ex-presidente do Uruguay, Battle y Ordonez, e um vice-governador de uma das provincias argentinas que se diziam anarchistas, apesar de occuparem posições de mando, de autoridade. De nada valem as declarações, mas sim os actos, as acções.

Falam ainda Barrera Elias e Oticia, que apresenta e lê uma pequena moção na qual estabelece nitidamente as diferenças entre o anarchismo e o socialismo:

«O Congresso entende que o socialismo actualmente em partidos como se acha organizado é de todo incompativel com o anarchismo, porque:

- 1.º mantém a autoridade sob a forma de Estado com todo o seu aparelho governamental;
- 2.º mantém as representações por deputados aos parlamentos, seguindo o sistema de eleições;
- 3.º mantém os tribunales com decisões baseadas na força;
- 4.º mantém a propriedade particular;
- 5.º mantém o preço do trabalho segundo o sistema do salario;
- 6.º mantém a concorrência segundo a lei da oferta e da procura, garantida a instituição do commercio embora sob a apparencia de trocas;
- 7.º mantém o partidario politico».

Por proposta de Orlando, accorda-se por fim, em que sejam fundidas as duas moções Florentino e Oticia.

Sobre o 3.º thema: — «Si a doutrina segundo a qual as tendencias, as doutrinas e os partidos se succedem de uma forma regular e ordenada segundo as leis de evolução, como o entendem os adversarios da revolução, é falsa ou verdadeira?»

Levantando-se, Florentino lê uma moção longamente fundamentada, na qual entende de va o Congresso aconselhar uma campanha energica contra as enganosas doutrinas evolucionistas. Mansilla apoia-a, propondo apenas algumas modificações na forma, nas conclusões. Fazendo uso da palavra, diz Orlando achar um tanto vaga e confusa a moção apresentada. Acha logico que os povos que vivem sob regimens absolutistas passem primeiro pelos regimens democraticos antes de chegar á anarchia. Isto, porém, não significa que as sociedades não possam passar de um regimen a outro sem necessidades de estadios intermediarios.

Florentino em defesa da moção, declara que ella tem por fim averiguar si é possível a passagem immediata do regimen burocratico para o anarchismo, pois que muitos pretendem que as diferentes etapas: monarchia, republica, socialismo e anarchismo são pontas sobre as quaes se deve passar em ordem respectiva.

Elias é de opinião que o Congresso firme uma declaração simples e clara, tendente a fazer desaparecer a crenga geral de que as sociedades só se transformam gradativamente, segundo um lento processo de evolução.

Fazem uso ainda da palavra: Vieytes, Arias, Florentino, Orlando, Moreira Busto, Barreira, Astrojildo e Manoel Campos.

Devido ao adiantado da hora, decide-se encarregar o proprio Florentino de precizar e reduzir os termos da moção, a fim de que seja a mesma adoptada.

A meia noite, por proposta de um congressista, é suspensa a sessão.

2.ª SESSÃO

Aberta a sessão, ás 20 horas, um dos secretarios procede á chamada dos congressistas e á leitura da acta da sessão anterior que é approvada após ligeiras modificações. Do expediente constavam duas novas adhesões: do grupo «Acção Libertaria» de São Christovam, nesta cidade e do grupo anarchista «Os Perseguidos», de Belém, Pará. Passa-se em seguida á discussão dos themas.

OS DEBATES

Sobre o 4.º thema: — «Anti-militarismo, anti-patriotismo e anti-guerrismo».

Astrojildo lê a seguinte moção: «Evidentissimo é o renascimento entre nós, do espirito militarista, patriótico e guerreiro. Tirando partido do profundo desequilibrio moral causado ao mundo pela conflagração européa, a burguezia deste continente procura por todos os meios desenvolver esta corrente de retrocesso, pondo em risco a verdadeira civilização, cuja real defeza só pode esperar-se dos elementos libertarios e proletarios da sociedade.»

Partindo deste ponto de vista, o Congresso recomenda muito especialmente aos grupos e periodicos anarchistas se dediquem a uma cerrada e systematica propaganda anti-militarista, anti-patriótica e anti-guerrista, despertando e mantendo no espirito do povo as suas naturaes e libertadoras aspirações de fraternidade e concordia universal entre os trabalhadores».

Esta moção é approvada por unanimidade.

Sobre o 5.º thema: — «Em caso de guerra sul-americana, que attitude assumiriamos para impedi-la?»

Usa da palavra Oticia, achando o thema de maxima importancia. «As guerras, diz elle, são levadas a effeito pelas nações que se armam. Estando o Brazil resolvido a por em execução a lei do serviço militar obrigatorio, é de se prever uma guerra entre este paiz e a Argentina, que por seu turno, se arma cada vez mais».

Barrera reforça as palavras de Oticia, declarando que na Argentina pretendem commetter um crime: a militarização da infancia—contra o qual se deve protestar.

creuze mas theorias. É necessario que se investiguem meios efficazes de, em occasiões opportunas, impedir a mobilização de tropas, a marcha de combates, etc.

Munoz é de parecer que o Congresso aconselhe a greve geral, em caso de guerra.

Falam ainda Alô, Alba, Viotti, Carvalhaes e Hermogenes Silva que declara não constituir crime o assassinio das pessoas que são causa das guerras. Orlando lê uma moção, em torno da qual se trava debate. Oticia depois de considerar acto de legitima defeza a supressão dos individuos que procuram arrastar os povos á guerra, propõe a addendo á moção apresentada. Leytes e Mansilla fazem novas considerações. A moção é finalmente aceita com a emenda Oticia. Eis as suas ultimas conclusões:

«Considerando: que quem decreta as guerras e os governos e que o povo vac aos campos de batalha levados pelos preconceitos patrióticos ou compellido pela força; que as classes trabalhadoras e os anarchistas estão libertos desses preconceitos e que, portanto, só compellido pela força irão á guerra; que, si as classes trabalhadoras pudessem evitar a guerra, claro é que poderiam fazer a revolução social; mas considerando

que, sem o concurso das classes trabalhadoras, difficilmente os exercitos se poderão formar e sustentar; o Congresso accorda em intensificar a propaganda anti-patriótica e anti-militarista, a fim de desenvolver entre as classes operarias dos paizes sul americanos os principios da Internacional dos Trabalhadores, aconselhando aos anarchistas a recusa systematica ao chamamento ás flechas, o estudo especializado de meios praticos de anti-mobilização com a communicação dos resultados a todos grupos relacionados;

e, no caso de ser declarada a guerra entre duas ou mais nações da America do Sul, apesar da propaganda em contrario, o Congresso aconselha todas as resistencias possíveis, pessoais e collectivas, taes como o boicottage, o sabotage, a greve geral das classes trabalhadoras não só das nações belligerentes como das neutras, etc.»

Sobre o 6.º thema: — «O anarchismo e a guerra européa.»

Astrojildo apresenta e lê uma moção. Falam Orlando e Oticia, propondo este ultimo um addendo no qual se chama a attenção dos anarchistas para que redobrem de actividade quando se fizer a paz, porque na sua opinião é este o momento mais propicio para se fazer a Revolução Social.

Aberta a sessão, ás 20 horas, um dos secretarios procede á leitura da acta que foi approvada com algumas correções e em seguida á do expediente, constando de alguns temas apresentados á comissão e um telegramma de adeção dos Padeiros de Paquetá.

Depois de diversas e animadas considerações em que se manifestam alguns congressistas, Orlando apresenta uma terceira moção na qual entende que o Congresso deve aconselhar a organização de Centros de Estudos Sociaes nas localidades em que haja elemento libertario.

Falam ainda Mario Nelson, Astrojildo, Elias, Mansilla, Florentino, Viotti e Campos desenvolvendo considerações sobre formas de organização de grupos de propaganda e de acção e sobre a necessidade de se estabelecerem relações mais estreitas entre os grupos existentes.

Em seguida a uma discussão acalorada accorda-se em que as tres moções sejam fundidas formando uma unica, que é approvada:

«Considerando que a intensificação da propaganda das idéas anarchistas é de uma necessidade imprescindivel, por ser essa a forma mais efficaz de elevar a cultura do povo e de collocar o homem no verdadeiro posto que deve occupar na natureza; e tendo em conta que em geral, a propaganda anarchista na America do Sul não tem sido feita de um modo conveniente e activo;

considerando que para o bom andamento da propaganda das idéas anarchistas é necessario o intercambio de relações entre as agrupações anarchistas dos diversos paizes da America Latina, respectivamente paizes;

considerando que a organização de grupos de afinidades, em cada classe operaria e a federação desses grupos, que constituiriam o typo das associações produtoras de uma sociedade libertaria, durante o seu periodo de normalização, seriam um exemplo frizante da possibilidade da reorganização social sob os principios anarchistas;

considerando que estes grupos poderiam prestar um excellento concurso ao movimento operario, imprimindo-lhe um caracter revolucionario;

considerando, em fim que é util a propaganda feita pelos Centros de Estudos Sociaes; que é necessario o estabelecimento de grupos anarchistas por afinidades; que é conveniente a criação de comités de relações nos paizes sul americanos;

o Congresso Anarchista Sul Americano aconselha:

- 1.º — que se faça uma campanha tenaz em todos os paizes da America do Sul a fim de que tenham vulgarização os conceitos consubstanciados na doutrina anarchista, adoptando como um dos meios mais praticos e efficazes a edição de trabalhos apropriados em pequenos folhetos de distribuição gratuita;
- 2.º — que se funde um comitê de relações de 3 membros em cada capital das nações Sul-Americanas, e que o comitê brasileiro, nomeado em consequencia dos trabalhos deste Congresso, entre immediatamente em relações com os comités dos demais paizes da America Latina;

de excepção.

É adoptado sem debate a seguinte moção de Astrojildo:

«O Congresso lembra aos anarchistas do continente a conveniencia e estabelece um accordo systematico com o fim especial de se prepararem campanhas e agitações de caracter internacional contra as leis de excepção forçadas e empregadas contra os revolucionarios sociaes.»

Sobre o 8.º thema: — «Imprensa anarchista.»

Oticia fala sobre o meio de sustentar a imprensa libertaria. É de parecer que em vez de se desperdiçarem energias na criação de jornaes de vida ephemera, devem os anarchistas centralizar os esforços para a manutenção de um periodico de vida efectiva. Para isso lembra a adopção de uma caixa bancaria destinada a esse fim.

Barrera, Vieytes e Viotti manifestam-se contrarios á centralização, Orlando, baseado na experiencia, declara achar impossivel a existencia de um jornal no Rio, mantido exclusivamente por anarchistas e proletarios.

Mansilla declara-se contrario á centralização, pelo menos na Argentina, onde cada provincia tem elemento bastante para a manutenção de um jornal. Transferido ao Brazil, acredita util uma centralização. Volta a falar Oticia, declarando ser preferivel centralizar esforços do que nada fazer. Florentino é de opinião que se mantenha um semanario no Rio.

Externam-se sobre o assumpto varios outros congressistas. Duas moções são apresentadas, uma de Astrojildo e outra de Mansilla. É rejeitada a de Astrojildo. A de Mansilla que é adoptada, é redigida nestes termos:

«O Congresso Anarchista, considerando que no Brazil a proganda escripta é deficiente por falta de publicações libertarias, recommenda aos grupos e companheiros que apoiem pecuniariamente e difundam um semanario anarchista.»

A esta sessão achavam-se presentes, além dos congressistas enumerados na sessão anterior, mais os seguintes: Eliza de Oliveira e Hermogenes Silva.

Cerca de meia-noite, por proposta de um congressista, é suspensa a sessão.

3.ª SESSÃO

Aberta a sessão ás 20 horas o secretario procede á leitura da acta que foi approvada com algumas correções e em seguida á do expediente, constando de alguns temas apresentados á comissão e um telegramma de adeção dos Padeiros de Paquetá.

OS DEBATES

Sobre o 9.º thema: — «Organização anarchista.» Barrera apresenta e lê uma moção sendo seguido por Florentino que tambem apresenta outra.

Depois de diversas e animadas considerações em que se manifestam alguns congressistas, Orlando apresenta uma terceira moção na qual entende que o Congresso deve aconselhar a organização de Centros de Estudos Sociaes nas localidades em que haja elemento libertario.

Falam ainda Mario Nelson, Astrojildo, Elias, Mansilla, Florentino, Viotti e Campos desenvolvendo considerações sobre formas de organização de grupos de propaganda e de acção e sobre a necessidade de se estabelecerem relações mais estreitas entre os grupos existentes.

Em seguida a uma discussão acalorada accorda-se em que as tres moções sejam fundidas formando uma unica, que é approvada:

«Considerando que a intensificação da propaganda das idéas anarchistas é de uma necessidade imprescindivel, por ser essa a forma mais efficaz de elevar a cultura do povo e de collocar o homem no verdadeiro posto que deve occupar na natureza; e tendo em conta que em geral, a propaganda anarchista na America do Sul não tem sido feita de um modo conveniente e activo;

considerando que para o bom andamento da propaganda das idéas anarchistas é necessario o intercambio de relações entre as agrupações anarchistas dos diversos paizes da America Latina, respectivamente paizes;

considerando que a organização de grupos de afinidades, em cada classe operaria e a federação desses grupos, que constituiriam o typo das associações produtoras de uma sociedade libertaria, durante o seu periodo de normalização, seriam um exemplo frizante da possibilidade da reorganização social sob os principios anarchistas;

considerando que estes grupos poderiam prestar um excellento concurso ao movimento operario, imprimindo-lhe um caracter revolucionario;

considerando, em fim que é util a propaganda feita pelos Centros de Estudos Sociaes; que é necessario o estabelecimento de grupos anarchistas por afinidades; que é conveniente a criação de comités de relações nos paizes sul americanos;

o Congresso Anarchista Sul Americano aconselha:

- 1.º — que se faça uma campanha tenaz em todos os paizes da America do Sul a fim de que tenham vulgarização os conceitos consubstanciados na doutrina anarchista, adoptando como um dos meios mais praticos e efficazes a edição de trabalhos apropriados em pequenos folhetos de distribuição gratuita;
- 2.º — que se funde um comitê de relações de 3 membros em cada capital das nações Sul-Americanas, e que o comitê brasileiro, nomeado em consequencia dos trabalhos deste Congresso, entre imediatamente em relações com os comités dos demais paizes da America Latina;

3.º — que os anarchistas organizem grupos de propaganda entre as classes operarias, a fim de que mais facilmente possam orientar os syndicatos de resistencia, educar os seus companheiros de trabalho e dar maior incremento á acção insurreccional dos trabalhadores contra o Estado e o capitalismo;

4.º — que se estabeleçam Centros de Estudos Sociaes nas localidades onde for insipiente a propaganda anarchista e de grupos anarchistas por afinidades onde for possivel.

Sobre o 10.º thema: — Este thema foi, de todos, o que despertou mais interesse, não só pela sua importancia, como por ter levantado uma velha questão de principio e de tactica.

Seus debates duraram cerca de 9 horas.

Duas correntes distinctas se manifestaram: uma favoravel á autonomia dos syndicatos operarios, considerados neste caso como simples associação em torno de interesses economicos e communs; e a outra defendendo a declaração collectiva por taes syndicatos, quando sufficientemente preparados, de finalidade comunista anarchica.

Sobre este thema fallam quasi todos os congressistas, começando local por dizer que não comprehende anarchistas burguezes ou operarios, em vista da declaração de Orlando que disse não discutir o thema por não ser operario.

Responde-lhe Barrera encetando-se então a discussão que foi muito acalorada.

Duas moções, uma de Mansilla e outra de Florentino, com conclusões especificamente differenciadas. Concordearam nos com a primeira e outros com a segunda; como, porém, não havia votação, foram ambas adoptadas, sendo respectivamente descriptas.

A primeira obteve dezesse assignaturas, com uma emenda de Astrojildo. Elia:

«O Congresso Anarchista, reunido no Rio de Janeiro, concorda com as interpretações praticas do Congresso Internacional, effectuado em Austerdam, sobre a participação dos anarchistas na organização operaria, e ratifica o conceito da autonomia que se reconhece ás collectividades do trabalho por sua modalidade de força revolucionaria, affirmando: que a organização syndical, si contribue para resolver os problemas sociaes, no terreno da revolução, em relação á propaganda doutrinar dos seus principios, não pôde substituir a actividade cultural dos individuos e grupos por afinidade, que são os unicos interpretes dos fundamentos theoreticos, philosophicos e scientificos do ideal anarchista;

aconselha, porém, insistentemente aos anarchistas a que ingressem nas associações de classe, mas só para o fim de fazer a propaganda doutrinar, como tambem a fim de imprimir á acção do syndicato uma tendencia progressivamente revolucionaria e essencialmente anarchica.»

A moção Florentino, com 4 assignaturas, concluiu nestes termos: «O Congresso Anarchista Sul-Americano declara:

1.º — que é de toda a conveniencia que os operarios anarchistas entrem nas associações operarias, com o fim de realizarem uma activa propaganda dos principios libertarios e avivarem a luta contra o capitalismo e o Estado;

2.º — que a actividade dos anarchistas militantes nos syndicatos operarios deve ser tal que chegue a intensificar a propaganda e a acção anarchista, até que estes syndicatos cheguem a exterior esta acção e propaganda do anarchismo, imprimindo-lhe uma tendencia libertaria.»

O congressista Alfredo Vasques fez uma declaração de voto, não assignando nenhuma dessas moções. Varios outros se achavam já ausentes.

Sobre o 11.º thema: — «Caso algum partido politico, aproveitando-se do momento presente, e da confusão que impera, tente levar a povo a uma revolução, qual deve ser a nossa attitude?»

Maria Antonia Soares lê uma moção concluido depois de uma série de considerações: «O Congresso aconselha aos anarchistas a que, no caso de surgir uma revolução politica, procurem transformar essa revolução politica, em uma revolução tal como nós a desejamos.»

É adoptada sem debate, por unanimidade.

Sobre o 12.º thema: — «Criação de escolas pelos grupos anarchistas nos logares em que actuem.»

Como este thema constitue mais uma resolução, uma affirmação, do que um verdadeiro thema a ser discutido, concordou-se depois de varios debates, em que tomaram parte Astrojildo, Belém, Elias, Barrera e outros, que o Congresso aconselhasse aos anarchistas a conveniencia da criação de escolas nos logares em que actuem.

Deram-se ainda diversos outros themas que foram apresentados no decorrer das sessões.

Expediente de «Na Barricada»

| ASSIGNATURAS PARA O BRASIL | |
|----------------------------|------|
| 1 anno..... | 5000 |
| 6 mezes..... | 3000 |
| PARA O EXTERIOR | |
| 1 anno..... | 7000 |
| 6 mezes..... | 4000 |

Terminar antes das 10 h. — Encerrar ás 10 h. AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER DIA DO MEZ

Gerente - J. Gonçalves da Silva

CONGRESSO INTERNACIONAL DA PAZ

Balancete da receita e despeza

Entradas

| | |
|---|---------|
| Da C. O. B., por telegrammas | 195500 |
| Saldo da Comissão Popular de Agitação contra a Guerra | 325400 |
| Collecta no C. E. S. a 8. 10. 915 | 108000 |
| Grupo de Propaganda Anarchista, Rio de Janeiro | 5000 |
| Federação Operaria de Pelotas | 205000 |
| União dos Alfiates, Rio | 5500 |
| Grupo Iconoclasta, Pelotas | 205000 |
| Atalida de Araújo Guimarães, Pelotas | 5500 |
| União da Construção Civil, Rio | 105000 |
| União dos Operarios Tamaqueiros, Rio | 205000 |
| Hermogenes Silva, Cruzeiro | 105000 |
| Syndicato dos Panificadores, Rio | 105000 |
| Liga Federal dos Empregados em Padaria, Rio | 105000 |
| Syndicato dos Canteiros, Ribeirão Pires | 55000 |
| Centro dos Chauffeurs, Rio | 508000 |
| Manoel Herculano dos Santos, Rio | 25000 |
| Centro dos Operarios Marmoreístas, Rio | 55000 |
| Federação Operaria Regional Argentina (del V.) | 105000 |
| Antonio Barrera, M. Coco, A. Vega, M. Alvarez, G. Rodrigues, T. Alvarez, L. Munoz, J. Fernandez, J. Vega e J. M. Fernandez (de Passagem, Minas) | 145500 |
| Total | 3175200 |

Sahidas

| | |
|------------------------------------|---------|
| Telegrammas | 325400 |
| Circular | 205000 |
| Correspondencia, sellos, envelopes | 308800 |
| Manifesto | 185000 |
| Passagem de boite | 58000 |
| Blocos de papel e lapis | 68000 |
| Livros para as actas | 58000 |
| Luza-limpeza da casa | 305000 |
| Boletim para o comicio | 125000 |
| Despezas miudas | 85000 |
| Total | 1675200 |

RESUMO

| | |
|----------|---------|
| Entradas | 3175200 |
| Sahidas | 1675200 |
| Saldo | 1500000 |

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1915

A comissão organizadora:

Antonio F. Vieytes
Astrojildo Pereira

CHRONICA PARLAMENTAR

O serviço militar obrigatorio

O sr. Coelho Netto, acompanhando o sr. Olavo Bilac, que, em varios discursos á mocidade, pregou as vantagens do serviço militar na educação e caracter, occupou a tribuna esta semana, proferindo o seguinte discurso:

O sr. Coelho Netto — Meus senhores, segundo os principios philosophicos, devemos adoptar a philosophia de todo o philosopho...

O sr. Augusto de Lima — Com mil bombas!

Vista o estylo com capa e espada e vamos discutir o serviço militar.

O sr. Brassano — O collega é contrario á opinião mineira. Minas não se farda.

O sr. Antonio Carlos — Eu não digo nada.

O sr. Gervasio Fioravante — Eu, apesar de poeta, não me fardo...

O sr. Augusto de Lima — Eu só digo que não digo nada.

O sr. Eugenio Turinho — É a hora militar-litteraria.

O sr. Coelho Netto — Se você continúa a dizer besteira, eu calo-me! (Não tem grammatic, mas é verdade.)

O sr. Eugenio Turinho — Ora militarismo, é o governo Hermes?!

O sr. Antonio Carlos — Eu não digo nada, já disse.

O sr. Brassano — Que droga!

O sr. Antonio Carlos — Eu não...

O sr. José Bonifacio — Amoltem ahí o mau!

O sr. Antonio Carlos — Eu não digo nada, não digo, não digo nada mesmo.

O sr. Moneyr — Mas o Mexico...

O sr. Antonio Carlos — Eu não digo nada, eu digo que não digo e quando não digo que digo é que digo que não digo.

O sr. Coelho Netto — (continuando) — Philosophando ainda sobre o que não dizem os philosophos...

O sr. Antonio Carlos — É o que eu digo.

O sr. Presidente — Ora bolas! Vamos votar.

O exercito do lado de fora veio impor o fechamento. S. S. Exas. dispararam com medo e o sr. Coelho Netto foi o primeiro que saltou para o jardim, porque quem é apologeta do «sorteio» tem medo.

Paulo Vas

O Proletariado Militante

ABUSO INQUALIFICAVEL

Os diários já noticiaram o facto, verberando convenientemente.

Sabado ultimo, pelas 16 horas, o Centro Cosmopolita foi invadido pela chamada «turma de pega-bois», comandada pelo famigerado tenente Limoeiro. Como e porque?

Muito simples. D. Pulcherio II entendeu, do alto do seu bestuado de marcial policia, que o Centro Cosmopolita era o deposito central das bombas de dinamite. E vai d'ahi uma devassa em regra na sede da velha associacão dos cozinheiros e empregados em restaurantes, cafés, etc.

A casa se achava guardada apenas por um continuo, e este mesmo novo no emprego. A devassa se fez, assim, sem o menor impedimento.

O facto, como se vê, é grave e contém um duplo e inqualificavel abuso.

Primeiro, que o Centro Cosmopolita é uma casa particular onde a policia só pode entrar em caso de investigacão criminal ou por mandado judicial.

Segundo, que o tenente Limoeiro não é delegado, nem commissario, nem exerce funçao que lhe de competencia para investigacões dessa ordem.

O tenente Limoeiro, evidentemente, tem pouco juizo. Quer á viva força substituir o defunto tenente Pulcherio, sem no entanto querer lembrar-se do fim necessario que espera todos quantos se mettem a tyrannizar e manda-chuvas por mania. Pente-Fino, que era o grande das grandes, levou o diabo, quanto mais qualquer tenentinho marca barba com ares de «todo-lo-puede». Quem com ferro fere...

O mesmo abuso se commetten, mais tarde, na sede da Federacão Operaria do Rio de Janeiro. E desta vez não mais pelo tenente Limoeiro, mas por legitimos delegados. A este proposito, a secretaria da F. O. R. J. fez publicar pelos diários de ante-hontem o seguinte protesto:

«Hoje, ás 16 horas, foi a sede desta Federacão invadida por uma turma de varios guardas civis e agentes chefiados pelo Dr. Delegado do 4.º Districto policial, enquanto estacionava em automovel, á porta da sede, um dos delegados auxiliares, 1.º ou 2.º, e tambem guardas e agentes.

Entrando o Delegado do 4.º Districto, declarou a um dos tres unicos associados presentes, que vinha proceder uma busca na sede, por ordem do Dr. Chefe de Policia, e o nosso companheiro, interpellado, ponderou-lhe que protestava contra tal busca, e o mesmo Delegado não fazendo o menor caso do protesto do

nosso companheiro, ordena aos seus subordinados que procedam a uma revista na casa, sendo as suas ordens cumpridas pelos agentes e guardas, e revolvidos os cantos da casa e até aberta uma mala.

Suppomos que a policia nada encontrou do que procurava, retirando-se de silludida da infructifera revista.

Eis o facto tal qual se passou.

Agora nós declaramos que consideramos o acto praticado pela policia, brutal, violento e autoritario e, portanto, protestamos indignadamente contra este attentado commettido contra a nossa liberdade de associacão e inviolabilidade da sede social.

Se na occasião fosse possivel a resistencia, ella teria sido justificada.

Nesta protesto, feito com linguagem fria, reflectida e sem fanfarronadas nós dizemos á policia:

«Sempre vos consideramos oppressora, garantidora de interesses burguezes antagonicos aos nossos direitos de produtores, e portanto, já não nos admira a vossa acção tyrânica.

Consideramos-vos injusta e arbitraria e protestamos contra as vossas violencias, e a nossa resistencia manifestar-se quando é possivel.

Somos e seremos firmes, e preferimos os perigos da luta operaria a permanecermos na indifferença atomorizados com os vossos desatinos.»

Kis o nosso protesto, feito em sessão da Federacão, realizada hoje, ás 21 horas. — Rio, 25 de Outubro de 1915.

O PROLETARIO INTELLECTUAL

Que as principais manifestações da vida synthetizam ancias penenes de perfeição e gozo, está biologicamente, scientificamente, demonstrando.

As leis da vida não induzem o homem á simples razão de viver; mas, a saber viver.

A luta é um gozo; lutar é viver!

E a vida é uma conjunção de lutas, mais ou menos agras, mais ou menos suaves.

Por isso, nós, os proletarios bolheros cujas tendencias revolucionarias são o anhelo sagrado que nos anima e convulsão o espirito; por isso, nós lactamos pelo bem, contra o mal—para isso, nos educamos.

Procuramos desenvolver em nós, nas horas que nos restam dos dias longos de um trabalho insano, excessivo, nos ergastulos onde se agitam, alagados, os nossos braços de escravos remunerados,—a granleza fecunda do estudo, sorvendo, attenta e curiosamente, o conteúdo balsamico, luzente, rebelde das obras sociologicas, scientificas, historicas, etc., for-

mando sobre ellas o nosso pallido, mas conciso raciocinio, educando-nos,—em summa—na escola da vida e dos factos que da vida emanam, em manadas infundaveis de crimes, crimes e sempre crimes!

A distincção de raças, os povos e os homens; os governos e a sua forma de organizacão, assente na ignorancia dos pobres e na perspicacia dos ricos, criando para esse fim bandeiras, hymnos e patrias com que suggestionam a alma ignara do infeliz soldado, da plébe embratecida e recrudescem o parasitismo aldroado, burguez ou aristocratico, inundando o coração de dores, corações de mães... renascendo o egoismo auri-sanguineo dos que rodeiam o Estado, principescamente a decretação de constituições, codigos e quejanlas legislações que o pensamento humano instinctivamente repudia; o sistema condemnavel do ensino moderno, publico ou particular; a existencia funesta de todas as religiões, desde o «crédismo» ao «spiritualismo», as cantenas de preconceitos patrióticos, religiosos e... «moraes»—o estado, enfim, em que se encontra a sociedade vigente, não obstante a agonia em que se vem debatendo, desde o dia em que a sciencia superou ás religiões, e consequentemente a existencia de monarchas ou presidentes, exercitos e esquadras, patrões e empregados, burguezes feules e proletarios.

«Nos... somos o clarim annunciador, do triumpho dos opprimidos na revolução de amanhã, os entoadores entusiasmados e abnegados da «Marselhesa do Futuro».

Amamos as sãs leituras, queremos a educação; não nos impartam as academias...

Porto Alegre, VI, 1914. S. B.

A contra cruzada

O discurso do sr. Bilac foi como que o toque de reunir, a chamar as hostes furiosas do nacionalismo e do pacifismo... armado, as quas viviam tresmalhadas, desorganizadas, dissimuladas, parece que á espera do primeiro pretexto e do momento propicio. Este momento proporcionou-o a guerra europeia, lançando sobre o mundo um vendaval de odios, de confusões, de loucuras. Pretexto—«a crise» do caracter nacional, em palavras fogozas denunciada pelo sr. Bilac e para cuja cura só um remedio unico descobriu o «principe» dos nossos profissionais da rima: a caserna.

A patriotada militarista arregimentada, agita-se. Sagrado apostolo maximo da nova cruzada, o poeta da «Delenia Carthago» leva a coroar-lhe o gesto lyrico e corarde todo o movimento de methodização, de systematização da propa-

ganda do nacionalismo guerrista que se nota nas altas espheras da sociedade. As «ligas nacionalistas» vão surgindo. Já se fala até na federacão das mesmas, em vista de uma acção conjuncta e harmonica. Os jornas dedicam grande parte das suas columnas ao applauso e á exaltação das idéas contidas na grandiloxa peça pronunciada na Academia de Direito de São Paulo.

Ora, contra tudo isso impõe se, immediata e energica, a acção dos antimilitaristas, dos antinacionalistas, dos anticlericalistas—dos homens que querem continuar sendo homens e não se acham dispostos a se metterem na ignominia da farda. O nosso povo, em virtude do causas varias, tem uma real aversão á vida do quartel. Prova-o a inexquibillidade, até agora, da lei do sortido. A questão é, pois, de uma agitacão popular no sentido de reavivar esses sentimentos. Não ha outro caminho: façamos a agitacão necessaria! Levantemos o nosso grito de rebeldia. Preparemos a contra-cruzada. Já, já e já...

AURELINO CORVO

A VOZ DO PADEIRO

«Boletim semanal do «Grupo Emancipação dos padeiros».

A REGULAMENTAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO.

Segundo temos lido na imprensa diaria burgueza, a «Associação dos Estabelecimentos de Padaria» procura dar uma solução ao conflicto latente entre patrões e empregados. Querem esses senhores que as padarias, funcioem das 5 da manhã ás 10 da noite, e que a distribuição a domicilio seja effectuada desde ás 4 da manhã ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos, que, tanto no funcionamento como na entrega, devia terminar ao meio dia, e só recommençação no dia seguinte (segunda-feira) ás mesmas horas.

Dizem elles respeitar as 12 horas consecutivas aos empregados na parte commercial, que, no dizer delles, corresponde sómente aos que tem occupação no serviço de balcão.

Os demais manipuladores e vendeiros passarão a trabalhar as 12 horas, intercaladas.

Para nós, a abertura ou fechamento do estabelecimento é um caso secundario, achando no entanto que das 5 ás 20 horas era o sufficientissimo: isto nos dias uteis. Eaquanto aos empregados no serviço de balcão tambem concordamos.

Agóra sobre pessoal da rua e interno estamos em completo desacordo. A regulamentação que achamos mais viavel é a que vamos expôr.

O pessoal da rua começando ás 4 da manhã deve terminar ás 4 da tarde.

Durante o tempo acima estão á disposição do patrão para os serviços varios.

Aos internos o trabalho deverá ser distribuido de maneira a que o trabalho seja feito dentro das 12 horas consecutivas e quando assim não o possa ser, nas casas de maior movimento, ter pessoal supplementar. A não ser assim, nada ficará resolvido e a lucta continuará permanente.

Luicio

GRUPO EMANCIPAÇÃO DOS PADEIROS

Chama-se a attenção dos companheiros, para a leitura «Na Barricada» onde os companheiros podem colaborar. Brevemente será convocada uma reunião para tratar do reaparelamento do nosso periodo «A Voz do Padeiro».

AO CAMARADA DURVAL M. BANDEIRA

Na sua carta diz não querer collabar como socio da «Liga», allegando razões que nada justificam. Todos os empregados em padaria, embora nunca tenham contribuido com um real para os cofres sociais, são por condição associados e tanto assim que os beneficios que se vem adquirindo nas luctas diarias redundam em beneficio da classe em geral. Assim, meu amigo, não vejo razão para a sua escusa, contanto que nos acompanhe nesta lucta e ainda espero que faça ver aos camaradas que ali trabalham a necessidade de ingressarem na nossa associacão.

Do amigo V. J. BRITO

Novo Centro de Estudos Sociais

NOVO CENTRO DE ESTUDOS SOCIAES.—Acaba de se fundar em Santos o Centro de Estudos Sociais, que desde muito tempo vinha sendo a aspiração de meia dzia de camaradas, daquelles que ainda não retrocederam ante as arbitrariedades policiaes, que continuam firmes em suas convicções e que por cima de todas as infamias sociais, seguirão a marcha triumphante da sociedade de amanhã.

Para a obra que nos propomos levar a cabo, pedimos a todos os camaradas que editam folhetos, jornas e revistas, o envio de um exemplar para a nossa mesa de leitura.

O Secretario M. PERES TAVIRA

NOTA.—Toda correspondência para este Centro deve ser dirigida para Santos, á Rua Xavier da Silveira n. 15, em nome do secretario.

Correspondencia

R. de Castro e José A. Castro—Chegaram um pouco tarde os artigos. Só no proximo numero, portanto.

INDICADOR

- CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA—Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado)—Expediente: todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.
- FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO — Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.
- Sindicatos federados.
- UNIAO DOS ALFAIATES — Sede: Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.
- SYNDICATO DOS SAPATEIROS —Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.
- LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA —Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 17 ás 21.
- CENRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS—Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 20 horas.
- LIGA INTERNACIONAL DOS PINTORES —Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.
- SYNDICATO DOS ESTUCADORES—Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.
- SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS NARIOS—Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 10 ás 14 horas.
- SYNDICATO DOS PANIFICADORES—Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 10 ás 14 horas.
- UNIAO DOS OPERARIOS TAMANQUEIROS —Praça Tiradentes 71—Expediente: aos domingos, depois da 14 horas.
- SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS—Rua da Passagem 161 — Expediente: ás quintas feiras, das 19 ás 21 horas. Sede da succursal: Rua Barão de Mesquita, 863—Expediente: ás terças-feiras, das 19 ás 21 horas.
- SOCIEDADE UNIAO DOS FOGUISTAS—Rua do Hospicio 159.—Expediente: das 7 ás 21 horas—Telephone 2744 Norte.
- CENRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS — Rua do Hospicio 71—Expediente: das 8 ás 21 horas. Telephone: 3252 Norte.
- UNIAO PROTECTORA DOS CARRATEIROS — Largo de S. Domingos 4 —Expediente: todos os dias, menos a domingos, das 10 ás 18 horas.
- UNIAO DOS OFFICIAES DE BARBEIRO—Largo de S. Domingos 4—Expediente: das 20 ás 21 horas.

INGLEZAS!

(Manufacturadas especialmente para á nossa casa) são todas as fazendas que empregamos nos ternos de casimira, a 50\$, 60\$ E 70\$ sob medida, na ALFAIATARIA INGLEZA, depositaria das principaes fabricas da Inglaterra. Não confundir, as fazendas que empregamos nas roupas manufaturadas nesta casa são garantidas.

Participamos á nossa numerosa freguezia que brevemente passamos a funcionar á rua Uruguayana 120. Attenção: continuamos a receber sempre as varias e melhores qualidades de casimiras de acreditadas fabricas inglezas.

120 -- RUA URUGUAYANA -- 120

Filial á rua Uruguayana, 146 (Entre Alfandega e Hospicio)

Ser bella e Fascinante?!!

--Como?

--Simplemte usando a **JUVENUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua queda e a caspa.

--E quando?!!

--Já, immediatamente, compre um frasco da **JUVENUDE-ALEXANDRE**, que custa apenas 3000, e poderá ser bella e fascinar o mundo.

--E onde se vende este preparado?

-- A **JUVENUDE ALEXANDRE** vende-se em todas as **Perfumarías e drogarias.**



20

—São cousas passadas de que te não devo explicações, como nunca t'as pedi de outras cousas passadas tambem.

—Porque não pedes das presentes? disse com audacia e cynismo Eulina.

—Olha, Eulina... Fiquemos como dautes; não procures amargar a existencia que tão calmos levavamos.

—E' um pacto?

—Seja.

—Acceito. Tens honra ao menos para o cumprir?

—Senhora...

—Basta. Nada de scenas de melodramma. Pax.

O carro continuou a rodar pelas ruas da cidade aos solavancos.

VIII

—E' uma vida de desespero, sr. doutor.

—Onde trabalhas agora, meu Jorge?

—Eu? Ao Deus dará: ora como servente de pedreiro, ora como carpinteiro. Tenho tentado tudo. Como o sr. sabe, quando fui seu vizinho—no Encantado—trabalhava no Arsenal de Marinha; mas não tinha ainda dez annos de casa e fui p'ra rua. Arranjei trabalho num jornal, e sabendo um pouco de typographia fui arranhando, como supplente, e fazia alguns gauchos numa banda de musica onde tocava piston. Mas apanhei uma molestia de olhos, e não pude mais trabalhar á noite. Tentei um negocio de *miudos* com uns cobres que um compadre me emprestou; mas por falta de licença fui multado, e quasi vou para a *casa grande*. Arranjei-me depois como commissario de uma tinturaria, e andava dias e dias pelas ruas tocando busina com tanto caiporismo, que as porcentagens não pagavam o trabalho e o pão faltava sempre. Vendi Biblias pregando o protestantismo pelas ruas, e o sr. mesmo uma vez me encontrou pregando as vantagens do reformismo e sem necessidade comprou quatro exemplares, e diversos Evangelhos. Nada disso rendia, e a molestia dos olhos proseguia. Diziam na polyclinica que era conjunctivite, depois chamaram outro nome, tambem ite, parece que barrite...

—Biepharite.

—Isso. Os recursos mingudos, e não pude tratar. Agora com umas mezinhas que me ensinaram vou melhor.

—E te achas com disposição para o trabalho, Jorge?

—Sempre.

—Mas para o trabalho manual, para o trabalho do campo?

—Por força.

—Pois bem. Eu tenho um projecto. Assim que minha mulher, a minha Martha melhorar de seus incommodos, eu tenciono ir para Minas. Quero tentar a fundação de uma colonia a meu modo. Com quanto tenho de fortuna comprarei instrumentos aper-

tra o infame proceder de seu filho, e não se podendo conter, impensadamente e raivosa, levantou-se e fixando o filho disse com voz incisiva:

—Filha de negra, não, Alcebiades, minha neta, tua filha... — Com uma negra!... disse d. Eulina com uma risadinha sarcastica e cuspiendo de nojo.

No corredor se ouvia a voz do Commendador, que trazia Elsa enlaçada pela cintura.

—Aqui está a dona da casa; estava entulhando de flores as jarras do meu toucador, Feiticeira! Como não hei de amar e adorar esta brejeira que me enche a vida de encantos e de carinhos.

—Ora, paesinho...

O velho beijou carinhosamente as faces coradas da neta e dirigindo-se a Eulina, que petulantemente fixava sobre o grupo sua *lorgnette* de tartaruga:

—Aqui a perola da familia, minha nora. Folgarei muito de velas amigas.

D. Eulina roçando os labios sobre as faces juvenis de Elsa:

—Seremos muito amigas, sim? Hei de conquistar-lhe a amizade.

—E' facil, minha senhora; se amar meus velhos como elles merecem, me terá conquistado.

E voltando-se para D. Eulina perguntou, assustada:

—Que tem, mãezinha? Está tão pallida, com os olhos vermelhos.

Pressurosa a menina abraçou a velha senhora, cobriu-a de caricias, e quiz saber que tinha. O Commendador sobresaltou-se e pediu ao filho que examinasse d. Eulina.

Alcebiades se aproximou pausadamente da cadeira e foi tomar o pulso de d. Eulina, muito distraido, dizendo:

—Não é nada; resto do enjôo.

D. Eulina repeliu nervosamente a mão do filho e disse:

—Deem-me licença: é enjôo. Vou repousar um pouco. Vem comigo, minha filha.

E pelo corredor, passando pela sala de jantar, tantos carinhos e tantas festas lhe fez Elsa á velha mãezinha, que, quando chegaram ao dormitorio, já d. Eulina ria contente das gentilzas da neta.

D. Eulina, entretanto, continuava a desculpar-se do seu atrazo. Logo pela manhã fora procurada por uma das zeladoras, e das mais influentes, do Coração de Jesus, a qual lhe fora communicar que devia fazer parte da commissão que com o Conego, isto é, Monsenhor (elle já era Monsenhor) devia ir ao Cattedo convidar o Presidente Campos Salles para a matiné no Cassino, em beneficio da capella. Era impossivel recusar. Ficava privada de vir logo cedo ter o prazer de abraçal-os.

17

O Professor Baçu

O VERDADEIRO PODER OCCULTO

Diplomado pelo Nacional Institute of Science de Los Angeles, Califórnia, fundado em Rio de Janeiro desde 1910. Bastante conhecido pelos INNUMEROS BENEFICIOS PRATICADOS NO TRATAMENTO DA SAUDE E DA VIDA

TRATAMENTO PSYCHICO E MORAL

AFFIRMA COM SEGURANÇA QUE COMBATE EFFICAZMENTE TODA E QUALQUER MOLESTIA, SENDO ENORME O NUMERO DE PESSOAS CONSIDERADAS INCURAVEIS QUE FICARAM COMPLETAMENTE BOAS.

QUEBREIS COMBATER E VENCER NA VIDA E POSSUIR O SEGREDO DO EXITO E DA SORTE?

RPOCURAE OBTEN JA' a Guia de Jerusalém (Sacred power of miraculous Jerusalem a guide), poderosa segurança nos passos da vida. E' proveitoso a todos homens e senhoras trazerem o seu corpo guardado com uma guia dominando o medo, por mais vivo que seja, os aborrecimentos, a dor, a colera, a timidez e as emoções de qualquer natureza. Preço \$8000. Pelo correio 6\$000. **A TODOS OS QUE SOFFREM DE QUALQUER MOLESTIA,** pede — nome, idade, moradia e envelope selado para a resposta.

CONSULTAS DIARIAS DAS 9 A'S 5 HORAS DA TARDE.

379 — RUA DO RIACHUELO — 379

AO PUBLICO E AOS MEUS CLIENTES

O QUE DIZ A IMPRENSA E POVO QUE JULGUE OS BAÇUS

Qual dos dois é o verdadeiro?

A policia mandou fechar o consultorio do "Baçu"

Jorge Kelly

"O celebre caso dos "Baçus" entrou agora em uma nova phase com a intervenção energica da policia carioca.

Como se sabe, estavam em jogo os nomes do capitão honorario do exercito Leão de Aguiar Balseiros e o do individuo Jorge Kelly. Ambos dizem-se conhecedores das sciencias occultas, querendo cada um delles ser o verdadeiro professor "Baçu".

Sendo o escandaloso caso divulgado pela imprensa, o 1º delegado resolveu agir, afirmando a veracidade da denuncia.

Abriudo rigoroso inquérito, logo em seu inicio, o dr. Leon Rosenthal procurou colher informações sobre os precedentes dos dois "professores" em luta.

Jorge Kelly, segundo apurou a policia, tem tido uma vida toda cheia de accidentes comprometedores.

Tendo sido embarcado, abandonou esta profissao para verificar praça, em 1906, na Brigada Policial, isto quando commandava essa milicia o general Souza Aguiar.

Da Brigada, passou ao Jorge Kelly para a casa commercial Walter Brothers, á rua da Quitanda, onde permaneceu pouco tempo.

Durante o tempo em que esteve na Brigada, serviu Jorge sob a direcção do coronel Vieira Pamoloni, no serviço de instalação de caixas de socorros policiaes.

Na casa Walter Brothers desempenhava as funções de auxiliar de instalação das caixas metálicas usadas no Archivo Municipal. Dahi, foi elle dispensado por ter a casa recebido no avizo da Prefeitura pro-

hibindo a entrada de seu empregado nas dependencias daquelle repartição.

Sobre o capitão Balseiros, até agora conseguiu a policia apurar o seguinte:

Em 1891, contraindo matrimonio, foi elle para o Estado do Paraná, onde fixou residência, ahi desempenhando por varias vezes, cargos publicos de responsabilidades.

Durante o governo Vicente Machado, occupou elle os seguintes cargos: official maior do Congresso Estadual, 1º official da Secretaria do Interior, sendo, por essa occasião designado para exercer, em comissão, o lugar de secretario particular da presidencia.

Tendo feito concurso em 1890, foi o capitão Balseiros nomeado tabelião de notas e escrivão do civil, orphãos e casamentos, na comarca de S. José dos Pinhães.

Abandonando o cargo, por questões politicas, veio para esta capital, empregando sua actividade na revisão do *Journal do Commercio e Diario de Noticias*.

De 1900 a 1906 exerceu o cargo de administrador do Lyceu de Artes e Officios, onde conquistou amizades de todo o pessoal do estabelecimento, inclusive o seu actual director.

Deante das informações acima, a policia, com a maior facilidade, poderá apurar qual dos dois "Baçus" é o verdadeiro.

Entretanto, enquanto não for encerrado o inquérito, a policia mandou fechar o "criptorio" de Jorge Kelly á rua dos Inválidos, afim de evitar que novas victimas sejam exploradas pelo ex-soldado de policia, que parece nada conhecer de sciencias occultas...

(Editorial da *Gazeta da Tarde*, de 4 do corrente).

A PEDIDO

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social: Avenida Rio Branco — Rio de Janeiro (Edificio de sua propriedade)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

37º SORTEIO — 15 de Outubro de 1915

86.715 — D. Raymunda Botelho de Palva — Mandão, Amazonas.

86.158 — Joaquim F. do Amaral e Silva — Rio Negro, Paraná.

36.256 — João Moura Junior — Floriá nopolis, Santa Catharina.

80.564 — Joaquim José Vivas — São Gonçalo, Estado do Rio.

95.251 — Nelson Martins Desouzar — Ladario, Mato-Grosso.

93.764 — Nilo de Souza Carvalho — Fortaleza, Ceará.

42.200 — Oswaldo M. F. P. da Silva — Recife, Pernambuco.

88.854 — Rodolpho Barreto Germano — S. Salvador, Bahia.

92.668 — José de Freitas Tinoco — São Paulo.

95.034 — Francisco Prestero — Campinas, S. Paulo.

42.671 — Evaristo Barbosa de Oliveira — Apparecida, Minas.

89.603 — Francisco Custodio da Veiga — S. João Nepomuceno de Lavras, Minas.

94.237 — Herculano Antunes Coelho — Capital Federal.

88.086 — D. Dulce Lourenço — Capital Federal.

89.681 — José Monteiro França — Capital Federal.

50.253 — Antonio Francisco Corrêa — Capital Federal.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5.000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 95.034, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, me- nos 500\$000 de imposto federal, que me entregará «A Equitativa» desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5.000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 95.034, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, me- nos 500\$000 de imposto federal, que me entregará «A Equitativa» desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma.

termos do actual contrato do seguro, me- nos 500\$000 de imposto federal, que me entregará «A Equitativa» desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1915.

FRANCISCO PRESTERA

Testemunhas: Telmo de Mello e Manoel Martins. (Firmas reconhecidas.)

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5.000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 89.681, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, me- nos 500\$000 de imposto federal, que me entregará «A Equitativa» desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1915.

JOSE MONTEIRO FRANÇA

Testemunhas: Antonio L. das Reis e Flavio da Silva Ramos. (Firmas reconhecidas.)

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5.000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 50.253, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, me- nos 500\$000 de imposto federal, que me entregará «A Equitativa» desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1915.

ANTONIO FRANCISCO CORRÊA

Testemunhas: Telmo de Mello e Manoel Martins. (Firmas reconhecidas.)

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5.000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 95.034, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, me- nos 500\$000 de imposto federal, que me entregará «A Equitativa» desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1915.

A «A Equitativa» tem sorteado até esta data 978 apolices, no valor de 3.986.590\$, importancia paga EM DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.

Para incommodos de Senhoras

A SAUDE DA MULHER

Poucas colheiras alliviam
Poucos frascos curam:

Flores Brancas

Incommodos da idade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Inflammação do utero.
Hemorragias.
Suspensão.



Laboratorio Doull & Leguilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brasil

LIVROS, JORNAES E REVISTAS

"A INTERNACIONAL"

DE

Alba, Vieytes & Rodrigues

FORNECEM-SE CATALOGOS

CAIXA POSTAL 1.936

RIO DE JANEIRO

ALFAIATARIA

LEAL JUNIOR

Roupas sob medida

Para homens e senhoras.

Preços modicos e a prestações

Rua do Lavradio, 28

Telephone 422 3-Central

Escola Remington

Dactylographia, tachygraphia, redacção, escripturação e calculos commerciaes, linguas vivas e desenho.

Rua 7 de Setembro, 87

EXPLICADOR

Linguas e diversas materias do curso Secundario e Normal.

RUA DR. CELESTINO, 56 A

NICTHEROY

A colleção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada",

é vendida nesta

redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

18

—Mas que gentil é o Presidente! Com aquelle todo de burguez endomingado, e toda a philancia de fazendeiro paulista, é um gentleman. Que galhardia no trato! Bem trajado, mas sem elegancia e sem gosto. Tambem com aquella pança de taverneiro... Entretanto parava no ar um cruel constrangimento.

A conversa se amolentava e cahia; largos silencios se faziam, e lá dentro continuavam o ruido de moveis arrastados, o rincar de fechaduras, as marteladas nos caixões que se desmanchavam.

De repente o dr. Alcebiades, atirando longe pela janella o resto do charuto, perguntou:

—Não tens dentista hoje, Eulina?

—Tenho, sim, e a hora certa.

—Então vamos. Tenho que fazer. Meu pae está em arrumações e caçado. Voltaremos amanhã.

—Então vão até lá dentro despedir-se de d. Eulalia.

D. Eulina apanhando as luvas, o véo e o chapéo, indagou se encontraria um espelho por ali.

—No quarto... no quarto.

Quando chegavam os dous, nas pontas dos pés para não incomodar d. Eulalia, á porta do quarto pararam admirados.

A velha avó debruçada no peitoril da janella tendo enlaçado o busto da neta, ria muito alegre, ouvindo os comentarios que Elsa fazia dos incidentes da viagem.

—Quando tocavas os Palhaços?

—Sim. O allemão veio muito circumspecto e teo pedir permissão para me cumprimentar, e fazer uma supplica. Elle queria uma musica allemã. Atrrei-me ao Lohengrin, que o allemão applaudiu como doido.

—Ahi estava talvez um pretendente.

—Não sei, nem quiz saber. Bem sabes que este coraçãozinho já está bem cheio com dois velhinhos, que eu conheço, e não cabe mais.

E beijou ternamente a velha.

—Veremos, disse d. Eulalia.

—Quer apostar?

—Dá licença, minha mãe?

—Entra, Alcebiades. Já estão de retirada?

—Vimos despedir-nos.

VII

No carro não trocaram uma palavra. D. Eulina ia victoriosa. Toda a culpa que descobrira no marido foi tel-a accetado por esposa nas condições em que o fez; no mais sempre procurara a satisfação dos seus caprichos sem um protesto. Esse proceder que o tornava ainda mais odioso á mulher, a qual procurava ensejar

19

sempre para lhe mostrar o seu desprezo, nunca permittira á Eulina um motivo de queixa. Era-lhe indifferente, mas não a molestava. Só uma vez elle tentara oppor-se aos seus desejos; ella quiz fazer-se operar pelo dr. A. Patricio, o famoso esterilizador das mulheres. Mas ainda assim cedera mediante a promessa de que tudo se faria ás occultas, e que nenhum escandalo surdiria—arrastando o seu nome. Aquelle processo operatorio, novo e immoral, já tinha dado muito que fallar, e não tardaria a levar o autor aos tribunaes.

Ella se livrara daquelle pesado, daquelle ameaça constante de maternidade.

Aquelle Alcebiades era uma pustula, ella tinha agora a certeza. Vivera de mancebia com pretas. Hypocrita! E agora todo circumspecto!

Bem deveria ter comprehendido que elle era um typo ateo. Quando a requestava para casar visando o seu dote, nenhum homem de bem seria capaz de pretender a sua mão, todo fresco ainda o escandalo de Petropolis com um addido de legação casado, e que foi incontinentemente chamado para seu paiz.

Aquelle sim! Que linha!

—Que bom tom! O marido tinha condições de poder agardar a qualquer. Mas que egoista estava ali; que coração de pedra! nunca a amára nem a desejára sequer.

Aquelle desprezo pela sua belleza, aquelle pouco caso pelos seus attractivos, tinham-na levado aos extremos.

Uma mundana talvez não tivesse commettido as loucuras que ella commettera.

E' elle impassível, incapaz de uma reacção.

A's vezes se mostrava irritado, e tinha procurado conquistar o seu amor, tinha appellado para o desprestigio e a deshonra com que ella manchava o nome dos seus paes; si tivesse procurado vencer-a pelo carinho, talvez o tivesse amado. Ora!... Elle acobertara com o seu nome os desmandos della, e nos primeiros tempos ella suppuzera que só a paixão o cegára, e que o amor o impediria de ver claro a situação da noiva. Um grande sentimento de gratidão lhe ficára por elle que não hesitára em lavar a sua reputação de leviana, cobrindo-a com o seu prestigio de medico conhecido. Era meio caminho andado para a conquista do coração. Talvez dali surgisse uma boa esposa, uma exemplar mãe de familia. Nada elle fizera para a conquistar.

Desde os primeiros dias ella percebera que só o desejo de adquirir maior fortuna o levára ao casamento. Torpe!

Mas no fim quasi do trajecto para a cidade, Eulina quiz divertir-se com o marido, e lhe perguntou ex-abrupto:

—Então tinhas uma filhinha tão gentil, e nunca m'o communicaste, ingrato? E' mais uma boa qualidade que não conhecia; gostas de negras. Bem se vê que é nativismo.

Alcebiades fingia não ouvir, tendo com muito interesse uma revista. Ella insistiu.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 30 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 300 — 39.^a

50:000\$000

Inteiros 4\$000 — Quintos 8\$000

SABBADO, 6 DE NOVEMBRO

A's 3 horas da tarde — 370 — 23.^a

100:000\$000

Decimos 8\$00 — Quintos a 8\$00

SABBADO, 13 DE NOVEMBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 40:

50:000\$000

Inteiros 4\$000 — Quintos a 8\$00

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão sujeitos ao desconto de 5%.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosário 71 esquina do Beco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1973.

